



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

LUZIA SIMÕES BARTOLLINI (1911-1978): FAZENDO HISTÓRIA NA PARAÍBA

Viviane Freitas da Silva
vivianefreitas_83@hotmail.com
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
marciamendes_1@hotmail.com
Larissa Meira de Vasconcelos
meiravasconcelos@gmail.com
Kalyne Barbosa Arruda
lynbarbosa89@gmail.com
(UFPB)

Resumo

Este trabalho vinculado ao projeto de pesquisa Educação e educadoras na Paraíba do século XX: práticas, leituras e representações, do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – (HISTEDBR-GT/PB), do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da Universidade Federal da Paraíba, objetiva tecer um olhar sobre as contribuições da paraibana Luzia Simões Bartollini para a história da educação, através de uma perspectiva histórico biográfica. O recorte temporal no presente estudo compreende os anos de 1911-1978, ou seja, entre o ano de nascimento e morte da educadora. Justifica-se esse recorte pela necessidade de trazer à baila a vida da educadora desde o nascimento, aos movimentos de suas primeiras aprendizagens, da sua formação educacional e do seu efetivo envolvimento cultural e social na Paraíba. O referencial teórico-metodológico está situado no campo de abordagem da Nova História Cultural, possibilitando configurar o universo histórico-social em que a biografada esteve inserida. Também por compreender que essa corrente traz à baila novas questões relativas a problemática, aos métodos e aos novos objetos com evidente implicação sobre os rumos das análises históricas. A fim de realizar este estudo biográfico, buscamos então levantar as fontes impressas necessárias nos seguintes acervos: Instituto Histórico Geográfico da Paraíba (IHGP), Fundação Espaço Cultural (FUNESC), no setor de obras raras da Biblioteca Central - UFPB e no acervo disponibilizado pelo Projeto Educação e Educadoras na Paraíba do Século XX: práticas, leituras e representações, do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR-GT/PB). As fontes levantadas revelaram que Luzia Simões Bartollini nasceu em 23 de janeiro 1911, na vila de Araçagi, município de Guarabira (atualmente elevada à categoria de cidade), filha de Augusto Simões e de Julieta de Almeida Simões. Começou sua formação intelectual no tradicional Colégio Nossa Senhora das Neves, e foi professora de música em diversas instituições de ensino do Estado como: Escola de Música “Antenor Navarro”, Liceu Paraibano, Escola Técnica Federal, Escola Normal, Colégio Pio X, Grupo Escola Tomás Mindelo, Grupo Escolar Antônio Pessoa e Colégio Nossa Senhora das Neves. Casou-se com o Sr. Edgard Bartollini com quem teve dois filhos: Eliani Simões Bartollini e Edgar Bartollini. Faleceu no dia 19 de dezembro de 1978, aos 67 de idade, em sua casa, à Rua 13 de Maio, nº 447, em João Pessoa-PB, de infarto do miocárdio. As fontes levantadas localizadas na pesquisa possibilitaram de uma maneira geral, obter informações como fragmentos das lembranças, imagens, lugares e relações cotidianas, sobre a trajetória de vida da referida educadora/musicista, recompondo sua memória e nos levando a refletir sobre suas práticas e representações em relação à esfera educacional, bem como sua importância para história da educação e da música na Paraíba.

Palavras -chave: Mulher. Educação. Música.





Introdução



Luzia Simões Bartollini em sua formatura em 1929.

O presente artigo, vinculado ao projeto de pesquisa *Educação e educadoras na Paraíba do século XX: práticas, leituras e representações* do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – (HISTEDBR-GT/PB), do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da Universidade Federal da Paraíba, propõe-se a tecer um olhar sobre as contribuições da paraibana Luzia Simões Bartollini para história da educação, através de uma abordagem biográfica, recompondo sua memória como mulher, educadora e musicista, configurando, a partir da sua singularidade, sua imagem pública e o cenário em que estava inserida.

Parafraseando Michelle Perrot (1998), da história oficial da Paraíba, a mulher foi excluída. Quando aparece é, geralmente, cristalizada nos papéis de esposa e mãe, desempenhando uma série de atividades tradicionalmente femininas: o cuidado das crianças, da casa e do esposo, o que reforça a importância de nossa pesquisa para a história da educação e das mulheres paraibanas.

Como se trata de um estudo com suas especificidades, faz-se visitar as teorias que têm como pressupostos teórico-metodológicos a Nova História Cultural, que se diferenciou da história tradicional pela possibilidade de cruzar e analisar diversas fontes de forma crítica e relativizada.

De acordo com Burke (1992), antes do movimento historiográfico que foi realizado na França por alguns intelectuais como: Fernando Braudel, Jacques Le Goff, Lucein Febvre, Pierre Nora dentre outros, que ficou conhecido por Escola dos Annales, a investigação histórica contava apenas a história dos grandes homens, e de forma factual, descritiva e pouco problematizada, ou seja, uma história baseada em narrativas cronológicas sem preocupações totalizantes e explicativas.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Nesse viés, após a década de 1970, período que também correspondeu à crise dos paradigmas marxistas e estruturalistas, reacendeu-se a preocupação em fazer estudos biográficos mais rigorosos, capazes de demonstrar tensões existentes entre a ação humana e as estruturas sociais, colocando o personagem e seu meio numa relação dialética e assegurando à história o caráter de um processo com sujeito. Como destaca Roger Chartier:

O objeto da história, portanto, não são, ou não são mais, as estruturas e os mecanismos que regulam fora de qualquer controle subjetivo, as relações sociais, e sim as racionalidades e as estratégias acionadas pelas comunidades, as parentelas, as famílias e os indivíduos.

[...] O olhar se desviou das regras impostas para suas aplicações inventivas, das condutas forçadas as ações permitidas pelos recursos próprios de cada um: seu poder social, seu poder econômico, seu acesso à informação. (CHARTIER, 1994, p. 98)

Essas crises paradigmáticas possibilitaram novos caminhos para a realização de pesquisas históricas, e outros olhares para fontes já estudadas, ampliando a noção de documento e dos inúmeros vestígios como: textos autobiográficos, anotações pessoais, discursos, depoimentos orais, acervos iconográficos dentre outros, produzidos pelo homem, contrapondo o modelo tradicional de fazer estudos históricos, dando visibilidade as pessoas comuns através de suas experiências e opiniões sobre as mudanças sociais.

Nessa perspectiva, utilizamos neste estudo como fontes documentos escritos e publicados como jornais, revistas e anuários levantados, através de visitas aos arquivos públicos da cidade de João Pessoa – PB, como o Instituto Histórico Geográfico da Paraíba (IHGP), a Fundação Espaço Cultural (FUNESC), no setor de obras raras da Biblioteca Central-UFPB e através do acervo já levantado e disponibilizado pelo projeto Educação e educadoras na Paraíba do século XX: práticas, leituras e representações, do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR-GT/PB). Essas fontes corroboraram para recompor a história, as práticas e representações de Luzia Simões Bartollini. Nas palavras de Passeggi (2010, p. 123) para “contar a sua história, e assim dar forma ao que antes não tinha”.





A origem familiar de Luzia Simões Bartollini

Luzia Simões Bartollini nasceu em 23 de janeiro 1911, na vila de Araçagi, município de Guarabira (atualmente elevada à categoria de cidade), filha de Augusto Simões e de Julieta de Almeida Simões.

Numa época em que o papel da mulher deveria se restringir a cuidar da casa, do marido e dos filhos, a mocinha do interior saiu à procura dos seus caminhos, indo residir com seus pais na capital do estado, conseguindo estudar e se consolidar profissionalmente, como uma das figuras mais expressivas da Paraíba, segundo as fontes levantadas.

Segundo o escritor e jornalista Carlos Rometo¹ (2000), “seu pai, o velho Augusto Simões, começou a trabalhar como secretário da *Loja Branca Dias*, cuja a sede ficava na avenida General Osório. Destaca que a mesma, herdou muitas qualidades do seu pai, sobretudo o bom humor. Rometo ainda acrescenta que, “Luzia Bartolini” se tornou uma mulher decidida e corajosa:

Mulher de temperamento forte, corajosa e decidida, mas dona de um grande coração, [...] uma exemplo de dignidade profissional. Tive o prazer de conhecê-la pessoalmente e de ter o privilégio de sua amizade (ROMETO, 2000, p.6).

Essas características fizeram o diferencial em sua vida profissional e pessoal, marcando a história da educação e da música na Paraíba e a projetaram no cenário nacional como uma intelectual que destacaremos com mais detalhes ao longo deste texto.

No que se refere às fontes levantadas, tivemos o privilégio de encontra no setor de obras raras da *Biblioteca Central* alguns volumes da coleção *Paraíba Nomes do Século sem História*



Luzia Simões aos 12 anos – 15 de novembro de 1923.

Fonte: SANTIAGO, 2000, p. 26.

¹ ROMETO, Carlos. In: SANTIAGO, Maria das Graças. **Luzia Simões Bartollini** (Paraíba Nomes do Século- série histórica nº 23). João Pessoa: A UNIÃO, 2000, p.6.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

publicada e dirigida pela editora *A União*, cuja edição de nº 23 faz menção à paraibana de Luzia Simões Bartollini, homenageada com a construção do seu perfil biográfico, onde é traçado seu papel para a história da música e da cultura na Paraíba. Esse trabalho foi feito por iniciativa de sua ex-aluna e admiradora Maria das Graças Santiago², que descreve em alguns momentos em detalhes a imagem da educadora Luzia Simões Bartollini fixada em sua memória.

Ela era, realmente, uma pessoa ímpar. Baixinha, rechonchuda, os cabelos impecavelmente penteados, exalava, sempre, um suave perfume de colônia. Carinhosa no trato com as pessoas, era, no entanto, de uma autoridade indiscutível. Possuindo uma forma de conversar, agradável e cativante, que deleitava os seus inúmeros amigos, entre os quais se pode citar José Américo de Almeida, Pedro Moreno Gondim, Mário Moacyr Porto, Hidelbrando Assis, Domingos de Azevedo Ribeiro, Arioswaldo Espínola, Roberto Granville, Itapuan Botto Targino e tantos outros.

A descrição feita por Santiago nos dá um vislumbre da figura de Luzia Simões Bartollini, corroborando com Bosi (1987), no que se refere à importância da memória para trazer o passado à tona misturando-se com as águas presente:

[...] a memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo ‘atual’ das representações. Pela memória, o passado não vem só à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, ‘desloca’ estas últimas, ocupando espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora. (BOSI, 1987, p.9).

Para Bosi, portanto à memória nunca será um retrato fiel do passado, mas uma possibilidade de aproximação deste, sempre considerando o tempo atual. Assim, a memória com base no presente pode sofrer modificações, ou melhor, uma nova roupagem, um olhar diferente.

Ainda segundo Santiago (2000, p 24), Luzia Simões foi uma jovem aparentemente “comum” que viveu sua juventude, namorou, casou e teve filhos. Aliás foi o que aconteceu em 15 de abril de 1944, quando Luzia Simões aos 33 anos, uma idade considerada um pouco avançada

²Maria das Graças Santiago - professora aposentada da UFPB, pianista e artista plástica





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

para as jovens de sua época casarem contraiu matrimônio com o Sr. Edgard Bartollini com quem viveu durante trinta e quatro anos. Tendo dois filhos: Eliani Simões Bartollini que nasceu um ano após seu casamento, em 15 de julho de 1945; e Edgar Bartollini Filho, nascido em 05 de dezembro de 1947.

Vale salientar que, mesmo vivendo no contexto da década de 1940, onde as mulheres eram vistas como responsáveis pela felicidade do lar, tendo o papel bem definido de esposa, mãe e dona-de-casa, Luzia Bartollini foi além, rompendo com esse paradigma, dedicando-se às outras atividades como: estudos, trabalho e se especializando em sua grande paixão que era a música. Nas palavras de Santiago (2000, p. 5), “a música foi sua maior paixão na vida, quer como professora de piano, quer como regente de canto orfeônico, quer como educadora”. Essa paixão acabou influenciando muitos membros de sua família, bem como seus filhos, para os estudos musicais. Levou seu filho Edgar Bartollini a estudar violoncelo, e sua filha Eliane Bartollini a aprender a tocar piano.

Já o irmão de Luzia Bartollini, Augusto Simões, se dedicou a ensinar música, tendo lecionado por muito tempo no Liceu Paraibano, hoje atua na Universidade Federal da Paraíba. Com sua sobrinha Vólia Simões aconteceu o mesmo, conduzindo a mesma a se tornar diretora da Escola de Música Antenor Navarro, e a filha de Vólia, Renata, a integrar a Orquestra Sinfônica, como violinista profissional.

Itinerário de sua formação e atuação

Luzia Simões Bartollini começou sua formação intelectual no tradicional Colégio Nossa Senhora das Neves, como era de praxe às jovens daquele período. Esse Colégio era um dos responsáveis na Paraíba pela educação feminina, e preparação das moças para exercerem seu papel como esposas, mães e donas-de-casa, caso casassem. A respeito da postura feminina em relação ao casamento nesse período, explicita Almeida (2007, p.119-120):

Para as mulheres de classe médias e dominantes, casarem-se era uma forma de ascender socialmente ou manter uma posição social em caso de infortúnio, mesmo que não amasse o seu futuro marido. Se o casamento fosse difícil de





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

conseguir, precisavam essas moças para não ser um peso para a sociedade ou ter que viver da caridade alheia, obter um meio de sobrevivência proporcionado por uma profissão digna, de acordo com o ideal feminino [...].

Para que as mulheres que não contraíssem matrimônio não fossem um peso para sociedade, o Colégio Nossa Senhora das Neves disponibilizava além da educação básica, algumas cursos técnicos como o Magistério e o curso Comercial. Seguindo o pensamento da sociedade do período, que segundo Machado (2006), vivia sob a égide total das tradições patriarcalistas, sendo desfavoráveis à presença da mulher na vida pública, que, por conseguinte, recomendava a manutenção dos padrões consagrados ao feminino de atividades relacionadas ao ato de cuidar, Luzia Simões fez o Curso Comercial, obtendo o diploma de Guarda Livros³ em 1929, mas não exerceu a profissão.

No ano de 1930, iniciou seus estudos musicais com o Professor Gazzi de Sá, foi quando se apaixonou pela música fazendo-a sua profissão. Em 1931, sob incentivo do Interventor Anthenor Navarro, Gazzi de Sá fundou a Escola de Música que se tornou um pólo irradiador de estudos musicais para todo o Nordeste. Com a morte do interventor, a escola recebeu o seu nome (Anthenor Navarro), e era dirigida pelo profº Gazzi. Os professores dessa instituição eram o referido diretor, Santinha de Sá, Anita Araújo, a convite do seu professor, Luzia Simões começou a lecionar nessa instituição onde os professores precisavam se desdobrar para dar conta do trabalho docente e da secretária. Mesmo sendo muito jovem nesse período, Luzia Bartollini tornou-se o braço direito do professor Gazzi de Sá. Exercendo a função de professora, na Escola de Música “Antenor Navarro” do dia 1º de fevereiro de 1931 à 27 de novembro de 1952.

Em 1936, por iniciativa do professor Gazzi, é criado o *Coral Villa Lobos*, que reunia alunos do Orfeão Carlos Gomes, do Liceu Paraibano, que era dirigido por Santinha de Sá, esposa do professor Gazzi. O *Coral Villa Lobos* funcionou, inicialmente pela regência do seu fundador e, depois durante muitos anos, sob a direção de Luzia Simões Bartollini. No ano de 1938, com a criação da Superintendência de Educação Artística no Governo de Argemiro de Figueiredo Luzia Bartollini é contratada como professora de Canto Orfeônico do Estado.

³ Até a primeira metade da década de 70, o profissional do ofício técnico também era conhecido como *guarda-livros* (correspondente do inglês *bookkeeper*), mas o termo caiu em desuso.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Começa a dar aulas de Educação Artística em várias instituições como: Escola Técnica Federal, Escola Normal, Colégio Pio X, Liceu Paraibano, Grupo Escola Tomás Mindelo, Grupo Escolar Antônio Pessoa e Colégio Nossa Senhora das Neves. Além de lecionar nesses instituições, mantinha em sua residência que ficava na esquina entre a avenida General Osório e a rua Peregrino de Carvalho, uma escola de piano onde ensinava. Segundo Carlos Romero (2000), Dona Luzia como costumava ser chamada, tinha “mãos de regente e mãos de pianista”.



Luzia Simões e o Coral Villa-Lobos em apresentação no Palácio da Redenção



Luzia Simões fazendo o que mais amava na vida ensinar e reger.

Fonte: SANTIAGO, 2000, p. 27 - 28.

Em 1945, Luzia Bartollini aceitou o convite para dirigir a Escola de Música Anthenor Navarro. Mesmo com as limitações que lhe impunham a maternidade e o preconceito por ser mulher, apesar de nesse período as mulheres já haverem conquistado certo espaço na sociedade no que se refere à liberdade de expressão, ainda era um grande desafio estar à frente da instituição que simbolizava a música no estado da Paraíba. Conforme Maria Falcone (1937, p.2):

A mulher moderna apercebendo-se de seu valor, compreendeu que podia prestar a humanidade outros serviços, além dos de esposa e mãe [...] Era tempo de libertar-se do monopólio injusto dos homens sobre os direitos, privilégios e dignidade, fugir a uma situação escravizante de calar, obedecer, soffrer [...]

Assim, a partir de 1951, com a nomeação para dirigir a recém criada Divisão de Educação Artística no governo de José Américo, Luzia Bartollini começa a se projetar no cenário nacional. Consegue uma bolsa de estudos através do governador José Américo de quem era amiga, e viaja em 1953 para o Rio de Janeiro, berço do desenvolvimento intelectual e cultural brasileiro no





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

período, para cursar o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, dirigido, então, pelo maestro Heitor Villa-Lobos. Vale salientar, que seu marido e seus dois filhos, ainda pequenos ficaram na Paraíba. Abaixo uma imagem datada de 1953, de Luzia Bartollini com Villas-Lobos e outros colegas de curso.



Luzia Simões Bartollini - Curso Conservatório Nacional de Canto Orfeônico no Rio de Janeiro em 1954.

Fonte: SANTIAGO, 2000, p. 27.

Em 1955, após 2 anos, retornou do Rio de Janeiro e reiniciou suas atividades docentes e administrativas na Paraíba. No ano seguinte é nomeada por portaria do presidente Juscelino Kubistchek para permanecer no cargo de diretora da Divisão de Educação Artística. No ano de 1957 é designada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para ministrar cursos para o exame de Suficiência de Canto Orfeônico em Fortaleza – CE.

Na sua carreira como musicista e educadora, aconteceram muitos fatos marcantes, dentre esses, é interessante destacar a década de 1960, quando realizou o Madrigal Paraíba, fundou o Conselho Regional da Ordem dos Músicos do Brasil seção da Paraíba e a criou no Instituto Superior de Educação Musical, antes Conservatório de Canto Orfeônico, atualmente Instituto Superior de Educação Artística, do Curso Colegial Artístico. Este curso era equivalente aos cursos





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Clássico e Científico que permitia aos concluintes, além da habilitação para o exame vestibular dos cursos universitários, o ingresso nos Cursos Superiores de Música existentes no Brasil. Foi o primeiro no gênero a funcionar em território nacional.

Neste curso o conceito de educação envolvia uma perspectiva mais abrangente que a simples transmissão de conhecimentos. Foi uma tentativa de colocar a arte como elemento educativo atuando num processo criativo, buscando a formação integral da pessoa. A educação era encarada como uma atividade estética enfatizando o aprendizado de valores que permitissem harmonizar as experiências significativas com o conhecimento assimilado. Infelizmente, o curso não sobreviveu por muito tempo, tendo a experiência se encerrado no ano de 1968.

Em 1965, Luzia Bartollini é nomeada por ato do Governador Pedro Gondim diretora do recém-criado Departamento de Extensão Cultural da Secretaria da Educação e Cultura. No mesmo ano participa do primeiro Colegiado do Conselho Estadual de Cultura, representando a área de artes. Esse período ficou marcado no cenário paraibano por sua efervescência cultural, sendo reeditados muitos livros considerados de grande valor para nossa história. Também houve por meio do trabalho de Luzia Bartollini um incentivo à arte e à educação na Paraíba. Sendo promovidos festivais, cursos, concursos, encontros de estudos, ou seja, incentivo à poesia, à música ao teatro. Foi ela quem idealizou e promoveu os concursos Jovens Pianistas, em João Pessoa, dando no primeiro ano, ocorrido em 1958, o nome de Maria Lúcia Oliveira, e ao segundo, no ano subsequente, o nome de Gazzi de Sá.

Nesse sentido, podemos compreender que a vida de Luzia Simões Bartollini representou uma ação continua em favor da educação através da arte, sendo a marca registrada de sua existência. A sedução do ensino e o desenvolvimento musical eram objetos constantes, diários, permanentes, de seus estudos, de usuais análises e observações. Sendo, porém em 1966, de certa forma atenuadas suas atividades pela idade, problemas de saúde e sua consequente aposentaria por tempo de trabalho prestado ao Serviço Público Estadual da Paraíba.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Na imagem abaixo podemos visualizar Luzia Simões Bartollini na década de 1970 recebendo o título de Benemérito da Escola Técnica Federal da Paraíba⁴ em reconhecimento as suas contribuições para essa instituição.



Luzia Simões Bartollini – recebendo das mãos do secretário da Educação, José Carlos Dias de Freitas, o diploma de Mérito Cultural, pelos relevantes serviços prestados à cultura e à educação na Paraíba

Também recebeu no ano de 1975 o diploma de Mérito Cultural, concedido pela Secretária da Educação e Cultura do Estado, pelos relevantes serviços prestados à educação na Paraíba e, no mesmo ano aposenta-se do Serviço Público Federal.

A morte de Luzia Simões Bartollini

No dia 19 de dezembro de 1978, Luzia Simões Bartollini faleceu aos 67 de idade, em sua casa, à Rua 13 de Maio, nº 447, em João Pessoa-PB, de infarto do miocárdio. Seu enterro foi

⁴ Atual Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba - IFPB.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

acompanhado pela melodia da musica de Johann Sebastian Bach⁵ já que “a música para ela era paixão. Paixão que continuou até a morte”. (SANTIAGO, 2000, p. 19). Logo após, o seu falecimento o jornalista Domingos de Azevedo Ribeiro publicou uma matéria no Jornal *O Norte* em sua homenagem, onde discorre sobre seu apreço em relação ao trabalho realizado pela educadora Luzia Simões Bartollini, além de suas contribuições para a história da arte musical na Paraíba:

Aos seus alunos falava com a experiência adquirida ao longo de várias décadas de atividades, onde sua contribuição foi apreciável e marcada pelo fluxo fecundo de realizações da Escola de Música Anthenor Navarro e Sociedade dos Amigos da Música.

Temos pela inesquecível educadora uma comovida lembrança. Horas antes do seu desenlace mantemos uma cordial palestra, onde foram abordados temas atuais, leu trechos do Evangelho através de um livro que se encontrava em suas mãos (*Jornal O Norte*, 23 de dezembro de 1978, p. 20).

Sobre seu papel para a história da educação e da música em nosso estado também corroborou José Souto, em outra matéria referente à educadora também publicada no jornal *O Norte* de 1978:

Semana passada, João Pessoa foi surpeendida com a notícia da morte da Professora Luzia Simões. Um dia de tristeza para muita gente que conheceu a renomada mestra, dela colheu ensinamentos no setor artístico, pois toda sua existência teve dedicação à música. Nunca deixou de interessar-se efetivamente por essa atividade no meio paraibano, desde os tempos em que tudo se resumia em dificuldades, em indiferença, em incompreensões.

Á frente das iniciativas sempre estava aquela figura simpática, de uma tranquilidade impar, com disposição de colocar de todas as formas possíveis para o desenvolvimento da arte que era a sua paixão de todos os momentos (*Jornal O Norte*, 24 de dezembro de 1978, p.21 e 22).

As matérias descrevem um pouco da admiração e sentimento de perda da sociedade paraibana pela morte da educadora, intelectual Luzia Simões Bartollini. A mesma soube deixar suas marcas na história paraibana, superando o preconceito que havia por ser mulher, atuando em um campo de predominância masculina que era a musica na década de 1930.

⁵ *Johann Sebastian Bach* (1685 – 1750), foi compositor, cantor, maestro, professor, organista, cravista, violista e violinista da Alemanha.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Diante desse quadro e segundo informações obtidas junto à Secretaria Estadual de Educação do Estado da Paraíba, foi decretada pelo Governo do Estado da Paraíba, em 17 de Janeiro de 1980 a criação da Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof^a. Luzia Simões Bartollini como forma de reconhecimento a sua contribuição ao setor educacional e artístico. Essa instituição foi oficializado pelo decreto nº 8352, classificada como escola de primeira categoria; localizada no bairro de Cruz das Armas, João Pessoa-PB. Todavia, passando alguns anos de sua morte, a sua memória foi sendo reduzida a apenas o nome na fachada da referida instituição escolar, haja vista por parte da direção, professores e alunos, poucos conhecem o seu legado no cenário educacional e musical paraibano.

Também obtivemos através de pesquisas realizadas na internet a informação de que a Musicoteca Anthenor Navarro conhecida como Biblioteca Musical, em 1986, foi batizada de Musicoteca Luzia Simões Bartolini em sua homenagem, recebendo ao longo de sua existência diversas partituras de músicas de compositores estrangeiros e brasileiros, inclusive do pianista paraibano José Siqueira. Vale salientar que essas obras estão disponíveis para serem pesquisadas.

Em síntese, podemos concluir que Luzia Simões Bartollini conquistou o reconhecimento da sociedade, devido à sua luta em favor da educação e da música na Paraíba. Como mulher à frente do seu tempo, escreveu sua vida em forma de canção, possibilitando que sua memória não caísse no silêncio imerecido.

REFERENCIAS

ALBERTI, Verena. *Histórias dentro da História*. In: PINSKY, Carla Bessanezi, (Org.), **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres na educação: Missão, vocação e destino? A feminização do magistério ao longo do século XX. In: SAVIANI, Dermeval... [et.al.] **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção Educação Contemporânea).

ARFUCH, Leonor. In: ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: dilemas de subjetividade contemporânea**. Tradução de Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EduerJ, 2010

AVELAR, Alexandre de Sá. **A retomada da Biografia Histórica: Problemas e Perspectivas**. *Oralidades: Revista de História Oral* / Núcleo de Estudos em História Oral do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. – Ano 1 n. 1 (Jan. / Junho 2007). São Paulo: NEHO, 2007, p. 52.

BURKE, Peter. **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembranças de Velhos. São Paulo: Editoria EDUSP, 1987.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução por Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1988, p. 98.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Sociedade: figuras do individuo projeto**. Tradução M.C. Passeggi, J. Gomes; L. Passeggi, São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRN, 2008.

FALCONE, Maria. A Mulher. **A União**. João Pessoa, p.2, out. 1937.

Jornal O Norte, 24 de dezembro de 1978, p.21 e 22.

Jornal O Norte, 23 de dezembro de 1978, p. 20.

NÓVOA, A.; FINGER, M.(org). **O método(auto)biográfico e a formação**. São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRN, 2010.

MACHADO, Charliton José dos Santos. **Mulher e educação: história, práticas e representações**. João Pessoa/PB: Editora Universitária UFPB, 2006.

PEREIRA, Joacil de Britto. **Mulheres e Símbolos**. João Pessoa: Editora Universitária / UFBB, 2007.

PERROT, Michelle. **Mulheres ou os silêncios da história**. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru, São Paulo: EDSC, 2005.

PASSEGGI, Maria da Conceição. In: PSSEGGI, Maria da Conceição & SILVA, Vivian Batista da. **Invenção de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SANTIAGO, Maria das Graças Paiva. **Paraíba Nomes do Século sem História**. João Pessoa, Editora A União: 2000.

Fontes Digitais

Disponível em:

<http://calinegalvao.blogspot.com/2010/12/musicoteca-luzia-simoes-bartolini-uma.html>

Acesso em: 31/01/11

Disponível em:

<http://oiramsemog.blogspot.com/2009/09/ainda-sobre-o-18-andares.html>

Acesso em: 31/01/11

